



# USO DO HABITAT E ÁREA DE VIDA DE PEQUENOS MAMÍFEROS NO PARQUE ESTADUAL DO PAPAGAIO - CHARÃO NO MUNICÍPIO DE SARANDI/RS

MAIERI STIVANIN

Giamarco Dariva; Jorge Reppold Marinho

Maieri Stivanin - Universidade de Passo Fundo - UPF, Instituto de Ciências Biológicas, Passo Fundo RS, mstiva1@yahoo.com.br  
Giamarco Dariva Universidade Regional Integrada URI Campus de Erechim/RS, giamarcod@gmail.com  
Jorge Reppold Marinho Universidade Regional Integrada URI, PPG - Ecologia, Erechim RS, jreppold@uricer.edu.br

## INTRODUÇÃO

Os pequenos mamíferos desempenham importantes funções no ambiente, estão ligados a dispersão de sementes, a riqueza de espécies, pois participam da cadeia trófica, dessa maneira é importante a captura desses animais para analisar e monitorar a abundância, distribuição e relação com o habitat (COOK *et al.*, ., 2004). Nowak (1991) destaca que os roedores apresentam o maior número de espécies dentre as ordens de mamíferos, com 29 famílias, 426 gêneros e 1814 espécies, no Rio Grande do Sul cerca de 40 espécies de roedores silvestres são catalogados. Gueler - Costa (2000) enfatiza que apesar da fauna de pequenos mamíferos da América do Sul ser muito rica, são escassas as informações sobre este grupo. Uma amostragem sistemática através da captura por armadilhas pode fornecer dados quantitativos sobre as espécies de roedores silvestres e definir parâmetros populacionais, como distribuição, área de vida, abundância e diversidade por estação de captura (AMLANER, 1980). A utilização da técnica de Captura - Marcação - Recaptura (CMR) possibilita o conhecimento das características descritivas de uma população de pequenos mamíferos (MOSS *et al.*, ., 1982; FERNANDEZ, 1989). Possuir uma área de vida delimitada é extremamente importante para a espécie, uma vez que, a medida que os espaços e elementos compreendidos dentro da área de vida se tornem familiares, haverá menor gasto de energia para a procura de alimento e abrigo, além do que permitirá evitar ou escapar dos predadores de modo mais efici-

ente, resultando num aumento do sucesso reprodutivo (EWER, 1968).

## OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral determinar a utilização de habitats e a área de vida dos pequenos mamíferos do Parque Estadual Papagaio - Charão, no município de Sarandi, RS

## MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo O estudo foi desenvolvido na unidade de Conservação Parque Estadual Papagaio - Charão, com área de 1.000 ha localizado nas coordenadas 27°53'22.6" de latitude sul e 52°49'31.5" de longitude Oeste, na zona rural do município de Sarandi/RS, situado na porção norte do estado do Rio Grande do Sul. Esta unidade de conservação está inserida na região ecoclimática Planalto Médio cujos elementos arbóreos pertencem a Região da Floresta Ombrófila Mista. Metodologia Para a captura dos pequenos mamíferos foi montado um gradeado de armadilhas, com dimensões de 200 X 200 m, totalizando uma área de 4,0 ha, incluindo uma área que está em regeneração e outra já em estado avançado de regeneração. O gradeado foi formado por 10 linhas (A - J) contendo 10 estações de captura (1 - 10), espaçadas 20 m entre si. As armadilhas *live trap*, padrão *tomahawk* nas dimensões 12X12X25 cm de altura, largura e profundidade, respectivamente, foram

posicionadas alternadamente em cada linha (A<sub>1</sub>..., A<sub>9</sub>, B<sub>1</sub>, ..., B<sub>10</sub>, ..), iscadas com uma rodela de milho verde, com pasta de amendoim. As capturas foram realizadas durante 30 dias consecutivos no mês de Março/Abril, totalizando um esforço amostral de 6.600 armadilhas durante a coleta. Os animais capturados foram anestesiados com éter etílico, pesados, medidos com relação aos comprimentos da cabeça/corpo, cauda, pé traseiro com unha, pé traseiro sem unha, orelha interna direita, foram verificados quanto ao sexo e à condição reprodutiva (fêmeas quanto a perfuração da vulva: perfurada (reprodutivamente ativa) ou não perfurada (reprodutivamente inativa) e machos quanto a posição dos testículos, se desenvolvidos em posição escrotal (reprodutivamente ativo) ou não desenvolvidos (reprodutivamente inativo), e, posteriormente foram marcados com brincos metálicos numerados (fish and small animal tag size 1 - National Band and Tag Co., Newport, Kentucky) na orelha esquerda. Quanto as recapturas foi registrado somente o número do brinco com posterior soltura dos animais. A revisão das armadilhas foi realizada pelo período da manhã, seguida da reposição das iscas. As áreas de vida foram determinadas levando em consideração o polígono formado pelas capturas mais externas de cada indivíduo dentro do gradeado.

## RESULTADOS

Foram amostrados 65 indivíduos pertencentes a 6 espécies em um total de 173 capturas. Destas capturas 109 (63%) foram na área de mata e 64 (37%) foram na área de capoeira. Índice de captura de 2.62%. O número de capturas, ainda que baixo, é comum nesta época do ano no sul do Brasil (Kubiak, 2008). A riqueza verificada, 6 espécies, se compara a outros trabalhos já realizados, Ribeiro e Marinho - Filho (2005) em trabalho desenvolvido no Cerrado, capturaram 8 espécies, com o mesmo esforço amostral mas com coletas distribuídas ao longo de todo o ano, envolvendo estações com maior chance de capturas. O que preocupa é a ocorrência de duas espécies exóticas no interior de uma Unidade de Conservação. Dos 67 indivíduos capturados 21 pertencem a *Akodon montensis*, 7 pertencem a *Eurioryzomys russatus*, 16 pertencem a *Oligoryzomys flavescens*, 6 pertencem a *Oligoryzomys nigripes*, 1 pertence *Sooretamys angouya*, 13 pertencem a *Mus musculus*, 1 pertence a *Rattus rattus*. As espécies mais comuns, *Akodon montensis* seguido de *Oligoryzomys flavescens*, apresentam grande plasticidade em relação às condições disponíveis nas áreas de estudo. Estas espécies são consideradas comuns, abundantes e amplamente distribuídas (UMETSU e PARDINI, 2007). A presença das espécies exóticas provavelmente estão refletindo o efeito antrópico das áreas agrícolas que envolvem a UC. As áreas de vida foram determinadas

para indivíduos que apresentaram no mínimo cinco capturas. Foi estabelecida uma área de vida de 800 m<sup>2</sup> para um indivíduo fêmea de *Oligoryzomys flavescens* na capoeira. Um indivíduo de *Eurioryzomys russatus* fêmea estabeleceu uma área de 1.200m<sup>2</sup> na área de mata. Um roedor exótico, *Mus musculus* macho utilizou 1.600m<sup>2</sup> na capoeira. Sete indivíduos de *Akodon montensis*, sendo dois machos e cinco fêmeas utilizaram em média 4.342 m<sup>2</sup>; 4.200m<sup>2</sup> para os machos e 5.120 m<sup>2</sup> para as fêmeas, sendo tanto no mata e tanto na capoeira. Com a determinação das áreas de vida dos indivíduos de maior ocorrência pode se notar uma clara preferência por habitat de mata em detrimento a capoeira. Pode - se inferir que a área de mata seja utilizada primariamente e que incursões esporádicas sejam feitas a capoeira na procura de alimentos. É provável que os indivíduos que habitam porções do ambiente com maior quantidade de recursos, necessitem de áreas menores para satisfazer suas necessidades. Por outro lado, nas porções com recursos mais escassos ou mais dispersos, os indivíduos devem apresentar áreas de vida maiores (MILANO, 2007).

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitem inferir que a utilização do hábitat e a área de vida das espécies refletem a disponibilidade de recursos no ambiente bem como a partilha dos mesmos com outras espécies. A maioria dos indivíduos utiliza apenas um tipo de habitat, a não ser espécies generalistas como *Akodon montensis* que estabeleceram uma área de vida em área florestada e na capoeira. *Mus musculus* e *Rattus rattus*, por serem espécies exóticas apresentam clara preferência pela capoeira, caracterizando ambientes antropizados.

## REFERÊNCIAS

AMLANER, C. J. Techniques of Study. In: The Oxford Companion to Animal Behavior. McFarland, D. (ed) Oxford, Oxford University Press. p. 544 - 550, 1980. COOK, R. P.; BOLAND, K. M.; DOLBEARE, T. Inventory of small mammals at cape cod national seashore with recommendations for long term monitoring. Disponível em: <http://www.nature.nps.gov/imm/monitor/protocoldb.cfm>, 2004. EWER, R. F. The ethology of mammals. London Logos Press, 1968. FERNANDEZ, F. A. S. Dinâmica de populações e uso do espaço e do tempo em uma comunidade de pequenos mamíferos na restinga de Barra de Maricá, Rio de Janeiro. Tese de Mestrado, Dpto de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989. GHELER - COSTA, C. Mamíferos não - voadores do campus "Luiz de Queiroz", da Universidade de

São Paulo, em Piracicaba, estado de São Paulo. Tese de Mestrado Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002  
MARINHO - FILHO, J. ; M.L. REIS;P.S. OLIVEIRA; E.M.VIEIRA & M.N. PAES. Density and small mammal numbers: Conservation of the cerrado Biodiversity. Anais Academia Brasileira de Ciências, RJ, 66 (Supl.). 149.157, 1994. NOWAK, R.M. Walkers Mammals of the World. 5th ed. Baltimore and London: The Johns Hopkins Univresity Press, 1991, 1629p. RI-

BEIRO, R. & MARINHO - FILHO, J. Estrutura de Comunidade de pequenos mamíferos (Mammalia, Rodentia) da Estação Ecológica de Águas Emendadas, Planaltina, Distrito Federal, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 22 (4): 898 - 907, Dezembro de 2005. UMETSU, F. e PARDINI, R. Small mammals in a mosaic of forest remnants and anthropogenic habitats - evaluating matrix quality in na Atlantic forest landscape. Lands. Ecol. 22:517 - 530, 2007.